



Imagem: Marcos Vicenti/Secom

Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre

Estudo ECONÔMICO

2025: um ano desafiador
para o Acre

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa

FEDERACRE
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS
& EMPRESARIAIS DO ESTADO DO ACRE

FAEAC
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS
DO ACRE

SEBRAE

FiEAC

Fecomércio AC
FEDERAÇÃO DE COMÉRCIO DO ACRE

ACISA
ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS
E EMPRESARIOS DO ACRE

MADA
MUNICÍPIO DE MACHADO

BANCO DA AMAZÔNIA

SPU
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

CAIXA
BANCO DE DESENVOLVIMENTO
E FINANCIAMENTO

BANCO DO ACRE

IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA

AMAC
ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS
E EMPRESARIOS DO ACRE

SUFRAFRA

Fundape

**INSTITUTO
FEDERAL
DO ACRE**

Ufac

GOVERNO DO ACRE



ESTUDO ECONÔMICO

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



2025: UM ANO DESAFIADOR PARA O ACRE

Dr. Rubicleis Gomes da Silva
Dr. Carlos Estevão F. Castela
Tíssia Veloso



APRESENTAÇÃO

O estudo 'Expectativas e Desafios Econômicos para 2025 no Estado do Acre' é organizada em diferentes seções. O estudo apresenta uma visão geral da economia mundial, nacional e estadual, contextualizando o Acre dentro de uma conjuntura global de crescimento desacelerado e desafios específicos para países em desenvolvimento, como o Brasil. **As projeções para 2025 indicam que o Acre enfrentará tanto oportunidades quanto obstáculos econômicos.**

A seção "Economia Acreana: uma dicotomia entre as expectativas dos agentes públicos e privados" sintetiza os principais pontos de uma reunião realizada na Federação das Indústrias do Acre. O encontro reuniu líderes empresariais, representantes do setor bancário e membros dos governos estadual e municipal. Enquanto os agentes públicos demonstraram otimismo, destacando obras públicas significativas e programas habitacionais como "Minha Casa, Minha Vida" e "1001 Dignidades", os empresários expressaram preocupações com a falta de continuidade nas políticas públicas, dificuldades de crédito, infraestrutura deficiente e alta volatilidade econômica. A seção reflete essa diferença de perspectivas, apresentando os desafios e oportunidades identificados durante a reunião.

A seção "O cidadão e suas expectativas sobre 2025" é baseada em uma pesquisa de campo realizada com cidadãos de Rio Branco, cujo objetivo foi compreender as percepções da comunidade sobre o cenário econômico. Com uma amostra de 400 entrevistados, a pesquisa revelou dados importantes sobre os perfis socioeconômicos, expectativas quanto à inflação, juros, emprego e renda. Os entrevistados demonstraram preocupações significativas com a alta dos preços, em especial no setor alimentício, e com a manutenção das condições de crédito. Apesar disso, há também expectativas de melhorias salariais e aumento no nível de investimentos governamentais.

Destaca-se que, embora haja otimismo em alguns setores, como o da construção civil e da produção agrícola (com especial atenção ao crescimento esperado na produção de café e carnes), os desafios estruturais, como infraestrutura, logística e políticas públicas pouco integradas, continuam a limitar o potencial de desenvolvimento. **A análise revela uma desconexão entre as expectativas de crescimento econômico e a realidade enfrentada pela classe empresarial e a população.**

Por fim, o relatório enfatiza a importância de maior diálogo entre os governos e os setores produtivos, bem como de políticas públicas integradas e planejadas. Essas medidas podem gerar efeitos multiplicadores significativos na economia estadual, contribuindo para a superação dos desafios mencionados e o fortalecimento do Acre como um estado competitivo e sustentável no longo prazo.

ECONOMIA MUNDIAL

De acordo com o último relatório “Perspectivas Econômicas Globais” do Banco Mundial, a **economia mundial deverá crescer 3,3% em 2025**. Ritmo mais lento em um quarto de século e com uma maior divergência entre Estados Unidos, União Europeia e China. Entretanto, esse mesmo relatório alerta que os países em desenvolvimento enfrentarão dificuldades maiores.

As economias em desenvolvimento impulsionam 60% do crescimento global. Contudo, elas devem encerrar o primeiro trimestre do século XXI com a mais baixa perspectiva de crescimento em longo prazo desde o ano 2000.

Pode-se dizer que a economia global manterá uma **tendência de estabilização** nos próximos dois anos, com uma expectativa que as economias em desenvolvimento, Brasil inclusive, registrem um progresso mais lento rumo aos níveis de renda das economias avançadas.

ECONOMIA BRASILEIRA

Para 2025 o cenário é de uma economia desacelerando, mesmo que ainda impulsionada pelo crescimento de 2024. Ainda que o dólar tenha ultrapassado os R\$ 6,00, as taxas de juros se aproximem dos 15% e a dívida como proporção do PIB esteja beirando os 80%, é cedo para afirmar que estamos caminhando para uma recessão ou para o retorno de um espiral inflacionário ao longo do exercício financeiro que está iniciando.

Por outro lado, também não faz sentido afirmar que estamos próximos do pleno emprego. Basta irmos ao supermercado ou tentar comprar uma passagem de avião para percebermos que a euforia anunciada por alguns setores do Governo Federal não guarda correlação com a economia real. De acordo com o Banco Mundial, **a perspectiva é que a economia brasileira deva crescer cerca de 2,2% em 2025**.

ECONOMIA ACREANA: UMA DICOTOMIA ENTRE AS EXPECTATIVAS DOS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS

Agentes públicos

Os representantes do Governo Estadual e Municipal (Prefeitura de Rio Branco) presentes na reunião, que serviu de base para a construção desse documento, demonstraram certo otimismo com respeito ao desempenho da economia em 2025.

Para o representante da prefeitura, **2024 foi marcado por uma maior arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e a esperança é que em 2025 a arrecadação se mantenha, no mínimo, neste patamar.** O otimismo também se relaciona com uma esperança de que emendas parlamentares sejam repassadas ao município de Rio Branco.

Os representantes do Governo do Estado acreditam que **2025 será um ano de revisão dos instrumentos de planejamento e alinhamento das ações por causa da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30).** Isso implica na necessidade de aproximação com as prefeituras, principalmente do interior do estado.

Existe no governo a previsão de efetivação de muitas obras públicas com orçamentos significativos. Inclusive, o próprio governador sinalizou em entrevista à mídia local que 2025 será um ano de efetivação de muitas obras. Destacou que **“2024 foi o ano das emoções e chegou a hora de 2025 ser o ano das realizações e do executar”.**

Há um otimismo a respeito do desempenho do setor de construção civil, que terá incrementos fortes em 2025, devido, principalmente, aos programas de habitação. Como se trata de um segmento que emprega muita mão de obra e por se tratar de uma atividade compradora de insumos da indústria de transformação, a expectativa é que impacte positivamente em toda a economia.

O governo também espera incrementos significativos na produção e exportação de suínos, carnes, fruticultura e café.

No tocante ao café, a expectativa é que em 2025 a produção cresça quase 60% em relação a 2024. Esse crescimento se deve em função das áreas plantadas e colhidas e do rendimento médio, com previsão de aumento de 10,5% motivado pelos maiores investimentos em tratamentos culturais e insumos.

Empresários

As expectativas apresentadas pelos empresários diferem dos agentes públicos, pois a classe está reticente e preocupada com a situação atual da economia acreana, e não muito otimista quanto ao ano de 2025.

Citam que faltam políticas públicas continuadas de estado e avaliam que em 2025, mesmo se houver algum crescimento, puxado pela construção civil, não se sustentará nos médio e longo prazos.

A dificuldade para obtenção de crédito, o custo do dinheiro (juros), as constantes elevações do dólar, que influenciam na elevação de preços de insumos internos, as questões de logística, entre outras preocupações, são responsáveis pelas expectativas negativas.

Uma questão importante apresentada refere-se ao impacto negativo das apostas esportivas e cassinos online, conhecidos como “Bets”, que retiram recursos que circulariam na economia local. Para alguns empresários o fator é preocupante. A esse respeito, destaca-se que conforme um estudo recente divulgado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em uma projeção bastante conservadora, foram mais de R\$ 24 bilhões apostados no Estado. Implicando em um impacto negativo de R\$ 32,39 milhões no Produto Interno Bruto (PIB) do estado e R\$ 2,14 milhões em arrecadação de impostos.

Para os empresários, o volume de emendas parlamentares que vem para o Acre é considerado alto, mas o problema é que, em suas visões, essas emendas são trabalhadas de forma não sinérgica, sem planejamento, o que provoca baixo efeito multiplicador na economia. Apareceram ainda preocupações relacionadas a infraestrutura, notadamente sobre a BR-364, Anel Viário e as alfândegas.

Mesmo pessimistas, **os empresários contam com a efetiva retomada em 2025 de programas governamentais federais, como a pavimentação das BRs e o programa “Minha Casa, Minha Vida”.** De acordo com eles, notadamente pertencentes ao segmento de construção, esses programas poderão dar algum fôlego às empresas em 2025.

Um segmento que parece merecer atenção especial, de acordo com os relatos observados, é o de transporte e logística. Seus representantes apontaram na reunião um cenário extremamente desafiador e preocupante: gasolina cara, distância para os grandes centros, pouca infraestrutura de apoio, forte concorrência internacional e estadual (Peru, Bolívia, Rondônia, Amazonas). Se uma das saídas para o desenvolvimento estiver mesmo relacionado com o comércio internacional com os países andinos, esse segmento requer atenção dos governantes.

A seguir apontam-se alguns desafios, riscos e sugestões de iniciativas/oportunidades para 2025 mapeados após relatos da reunião.

Desafios e riscos

- Incertezas do cenário internacional;
- Migração de pequenos produtores e empreendedores informais para as bolsas do governo federal;
- Constantes altas do dólar, que influenciam em preços e custos das empresas locais;
- Escassez de mão de obra o setor de construção civil;
- Preço do dinheiro elevado (Selic). Muitos empresários estão revisando seus planos de crescimento e hesitando em acelerar investimentos devido ao aumento do custo do dinheiro;
- Reforma tributária, que poderá interferir negativamente no FNO provocando a diminuição dos volumes de repasses com a mudança na forma de cobrança de imposto;
- Mudança nas regras de classificação de risco e provisionamento do Banco Central (Bacen) que interferem na oferta de crédito criando dificuldades;
- Políticas/Projetos públicos não continuados. Observa-se que isso é uma característica muito peculiar na nossa administração pública em nível federal, estadual ou municipal, que especialistas chamam de visão "base zero" da gestão pública. Ou seja, é como se a gestão não fosse um processo continuado. Nesse sentido, em um novo governo eleito, contratos são revistos, obras paralisadas e, algumas vezes, os pagamentos de dívidas (inclusive com o Governo Federal) interrompidos.
- O ano de 2025, por se tratar de um ano pré-eleitoral, carece de atenção por parte dos empresários e governos. O que pode ser potencializado e mitigado?

Necessidades

- Expandir o diálogo dos governantes com os empresários.
- Implementar políticas direcionadas para setores específicos da economia (cerâmico, transporte e logística etc.).
- Promover políticas visando o desenvolvimento dos municípios do interior.
- Implementar políticas direcionadas para setores específicos da economia (cerâmico, transporte e logística etc.).
- Desenvolvimento dos municípios do interior.

Oportunidades

- Comercio Exterior, principalmente importações. Governos e empresários devem ter atenção especial com relação ao complexo portuário de Chancay, que fica cerca de 70 km ao norte da capital peruana, Lima. Com o complexo portuário totalmente construído, a China aumentará sua capacidade de desembarque de mercadorias na América do Sul e de transporte dos produtos importados da região. Será necessário muito planejamento e reparação para aproveitar essa oportunidade.
- Movimento de crescimento de empresas inovadoras no Acre (startups).

EXPECTATIVAS ECONÔMICAS DA POPULAÇÃO PARA 2025

A presente pesquisa teve como objetivo identificar as perspectivas dos cidadãos de Rio Branco sobre a economia em 2025, explorando percepções, expectativas e avaliações a respeito do cenário econômico.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo entre os dias 15 e 27 de janeiro de 2025, abrangendo os principais pontos de fluxo da cidade. Durante esse período, foram entrevistados 200 homens e 200 mulheres, totalizando uma amostra de 400 pessoas. O delineamento amostral foi projetado com um nível de confiança de 95% e margem de erro de 4,9%, assegurando a representatividade e a precisão estatística necessárias para fundamentar as análises.

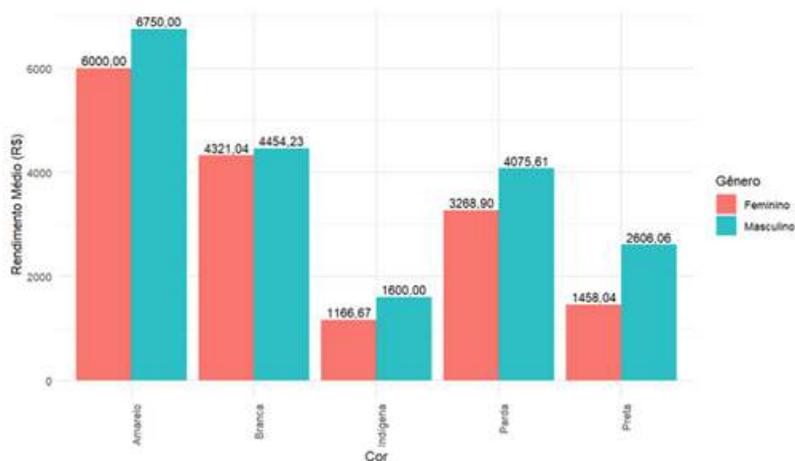
Conhecendo os entrevistados

A pesquisa revelou um perfil equilibrado entre os gêneros, com 50% de homens e 50% de mulheres. A renda média dos homens é de R\$ 3.884,20, enquanto a das mulheres é de R\$ 3.312,54. A renda média geral da amostra é de R\$ 3.598,37, reforçando um perfil diverso em termos socioeconômicos, com ampla representatividade dos jovens e trabalhadores de diferentes setores.

A figura 01 revela a decomposição da renda por gênero e cor de pele dos entrevistados. Entre os indivíduos de cor amarela, as mulheres possuem um rendimento médio de R\$ 6.000, enquanto os homens alcançam R\$ 6.750. Para os entrevistados de cor branca, as mulheres apresentam uma média de R\$ 4.321,04 e os homens, R\$ 4.454,23. Entre os indígenas, as mulheres possuem um rendimento médio de R\$ 1.166,67, enquanto os homens têm R\$ 1.600. Para os pardos, o rendimento médio das mulheres é de R\$ 3.268,90 e o dos homens R\$ 4.075,61. Já entre os pretos, as mulheres apresentam uma média de R\$ 1.458,04 e os homens R\$ 2.606,06.

Esses dados evidenciam diferenças expressivas tanto por cor quanto por gênero, refletindo desigualdades no acesso a rendimentos.

Figura 01. Rendimento por sexo e cor de pele dos entrevistados em Rio Branco em janeiro de 2025



Fonte: Resultado da pesquisa

Em termos de raça/cor, 60,3% dos entrevistados se identificam como pardos, 23% como brancos, 14,2% pretos, 1,7% indígenas e 0,7% como amarelos. Quanto ao estado civil, 54% são solteiros, 36,5% casados, 8% divorciados e 1,5% viúvos.

A escolaridade predominante é o ensino médio completo, representando 43,7% da amostra, seguido pelo ensino fundamental completo (21%), superior completo (13,9%), pós-graduação (12,9%) e sem instrução (8,6%).

Em relação à ocupação, 27,8% trabalham no setor privado com carteira assinada, 21,8% no setor público, 15,5% são estudantes, 15% são autônomos sem MEI, 14,2% estão desempregados e 5,8% possuem MEI, indicando que a maioria absoluta do trabalhador acreano se encontra no mercado formal de trabalho.

No mercado de trabalho, 24,8% possuem experiência profissional, enquanto 8,3% não têm. Quanto aos hábitos financeiros, 49,5% têm o hábito de poupar, enquanto 50,5% não poupam. Em relação a benefícios, 18,3% recebem algum tipo de transferência de renda, e 36,3% possuem familiares beneficiados.

Expectativas gerais sobre a economia

A análise desta pesquisa é dividida em dois blocos: o primeiro aborda expectativas gerais sobre a economia e o segundo concentra-se nos grupos inflacionários específicos que compõem o IPCA de Rio Branco – AC. Ambos os blocos revelam percepções profundas sobre as preocupações e incertezas dos rio-branquenses em relação ao cenário econômico atual e futuro.

No primeiro bloco, que trata de temas econômicos amplos, a inflação emerge como a principal preocupação. Conforme indica a figura 02, **a maioria dos entrevistados (55,36%) acredita que a inflação vai aumentar**, enquanto 17,46% esperam um aumento significativo. Essa percepção reflete uma sensibilidade aguda aos efeitos da inflação no poder de compra e no custo de vida. Apenas 10,97% dos entrevistados esperam uma redução na inflação, o que indica um cenário de desconfiança em relação à capacidade de controle dos preços por parte das autoridades monetárias. Essa desconfiança pode estar associada a experiências recentes com pressões inflacionárias, como o aumento nos preços de commodities e os impactos de crises globais.

A expectativa de aumento nas taxas de juros (51,37% esperam um aumento e 13,47% um aumento significativo) está intimamente ligada à percepção de inflação. Os entrevistados parecem antecipar que o Banco Central elevará os juros como medida de contenção da inflação, o que, por sua vez, pode impactar negativamente o crédito e o consumo. Essa relação entre inflação e juros é um dos pilares da política monetária e a percepção dos entrevistados sugere que eles estão cientes desse mecanismo, ainda que de forma intuitiva.

O desemprego também é uma preocupação relevante. Embora a maioria (37,66%) acredite que o desemprego se manterá estável, 31,17% esperam um aumento. Contudo, estas expectativas não estão ancoradas nas estatísticas oficiais em função da taxa de desocupação nacional e estadual, encontra-se em mínimas históricas;

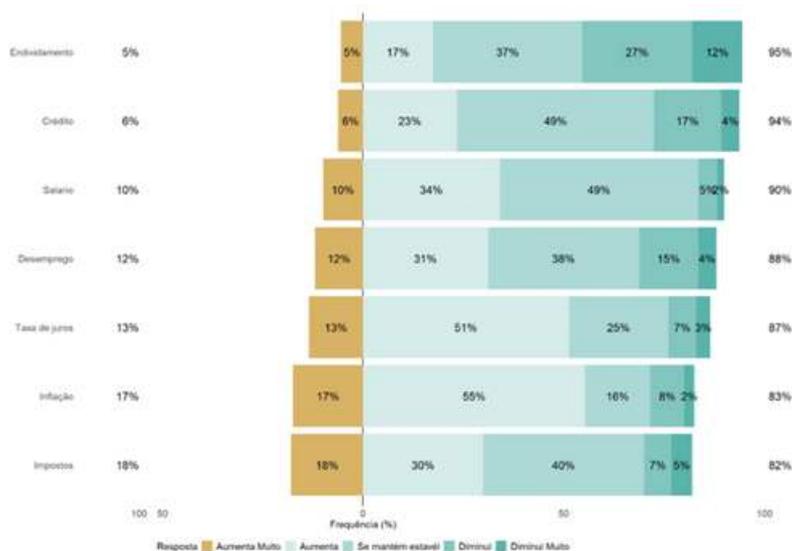
Em relação ao crédito, a maioria dos entrevistados (49,13%) acredita que as condições de crédito se manterão estáveis, mas 23,44% esperam um aumento na oferta. Temos aqui mais um movimento de desencorajamento entre expectativas e realidade, pois a política do Banco Central do Brasil (BCB) é aumentar a taxa de juros, restringindo o crédito na economia. Espera-se que em 2025 tenhamos uma taxa de juros em torno de 16% a.a.

O endividamento é visto com preocupação: 27,43% dos entrevistados esperam um aumento no nível de endividamento das famílias, o que pode refletir um cenário de dificuldades financeiras e aumento do custo de vida.

Os salários, por sua vez, são vistos com relativa **estabilidade (49,38% esperam que se mantenham estáveis)**, mas 34,16% dos entrevistados esperam um aumento. No entanto, quando combinada com a expectativa de inflação, essa percepção sugere que os ganhos reais dos salários podem ser limitados, o que pode pressionar ainda mais o poder de compra das famílias.

Por fim, os impostos são outro ponto de atenção. A maioria (40,15%) acredita que os impostos se manterão estáveis, mas 29,93% esperam um aumento. Essa expectativa pode estar relacionada a ajustes fiscais ou à necessidade de aumento da arrecadação por parte do governo. O aumento dos impostos, combinado com a inflação, pode criar um cenário de "aperto" financeiro para as famílias e empresas.

Figura 02. Expectativa dos entrevistados em relação a variação de preços de variáveis gerais da economia – Rio Branco para 2025



Fonte: Resultado da pesquisa

A próxima análise é baseada na percepção dos grupos inflacionários que compõem o IPCA. A figura 03 mostra as expectativas que os entrevistados possuem para 2025.

Na análise de grupos inflacionários do IPCA, a percepção de pressão sobre os preços é ainda mais evidente e específica. **A alimentação é o item que mais preocupa os entrevistados, com 45,84% esperando um aumento nos preços e 30,23% um aumento significativo.** Esse resultado reflete a sensibilidade dos consumidores em relação aos preços dos alimentos, que têm um impacto direto e imediato no orçamento familiar. A alta nos preços pode estar associada a fatores como o aumento dos custos de produção, a volatilidade das commodities agrícolas e os efeitos de eventos climáticos extremos.

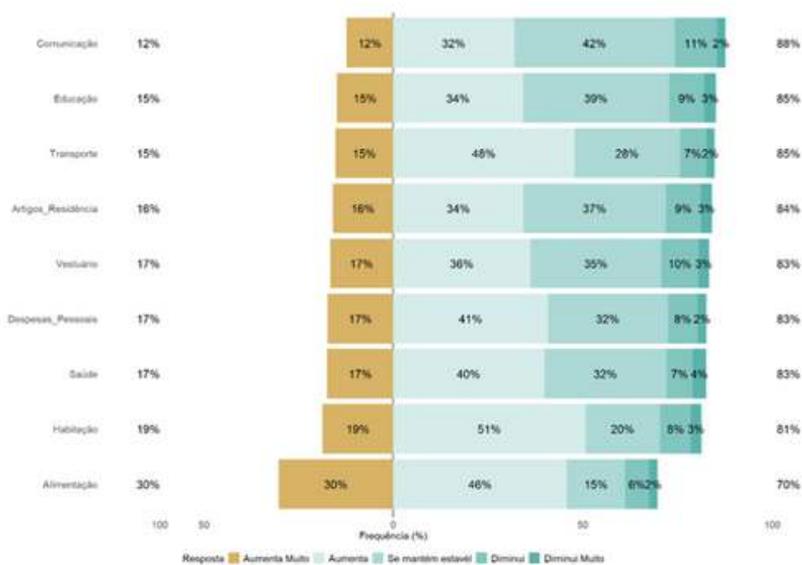
A **habitação também é um ponto de grande preocupação**, com 50,76% dos entrevistados prevendo um aumento nos custos e 18,69% um aumento significativo. Esse cenário pode estar relacionado ao aumento dos preços dos imóveis, aluguéis e custos de manutenção, além de possíveis ajustes nas tarifas de serviços públicos, como água e energia elétrica. O **transporte, outro item essencial, segue a mesma tendência**, com 47,85% esperando um aumento nos preços, possivelmente impulsionado pelo aumento dos preços dos combustíveis e das tarifas de transporte público.

Os **custos de saúde também são vistos com preocupação**, com cerca de 39,90% dos entrevistados esperando um aumento. Esse resultado pode refletir a percepção de que os gastos com planos de saúde, medicamentos e serviços médicos tendem a subir acima da inflação geral. As despesas pessoais, que incluem itens do dia a dia, também são vistas com expectativa de aumento (40,81%), o que sugere uma pressão generalizada sobre o custo de vida.

Os entrevistados demonstraram ainda preocupação com a **educação**, com 34,26% esperando um aumento nos custos, que pode estar relacionado ao reajuste de mensalidades escolares e cursos, além de possíveis aumentos nos custos de materiais e serviços educacionais. A **comunicação**, que inclui gastos com telefonia e internet, também é vista com expectativa de aumento (31,99%), possivelmente devido a reajustes tarifários e aumento da demanda por serviços digitais.

Os **custos de vestuário e artigos de residência** também são vistos com expectativa de aumento, com 36,27% e 34,43% dos entrevistados, respectivamente, prevendo altas nos preços. Esses aumentos podem estar associados ao aumento dos custos de produção, logística e matéria-prima, além de possíveis ajustes nos preços de importação.

Figura 03. Expectativa dos entrevistados em relação a variação de preços dos grupos inflacionários que compõem o IPCA – Rio Branco para 2025



Fonte: Resultado da pesquisa

ANÁLISES PONTUAIS PARA 2025

- **Café**

O preço do café moído registrou um aumento de 40% em 2024, conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Especialistas preveem que essa tendência de alta continue nos primeiros meses de 2025, impulsionada por **estoques reduzidos, incertezas na produção da safra 2025/2026, aumento das exportações e desvalorização do real frente ao dólar**. Além disso, a **escassez de chuvas e as mudanças climáticas** impactaram negativamente a produção, elevando os custos de manutenção das lavouras. Outro fator relevante é o **desequilíbrio de pragas**, como o **bicho mineiro e a cigarra**, que exigiu investimentos adicionais no controle, pressionando ainda mais os preços do produto no mercado interno (Globo Rural, 2025).

- **Soja**

Para 2025, a **Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)** projeta uma produção recorde de soja, estimada em **171,7 milhões de toneladas**. O esmagamento deve atingir **57,1 milhões de toneladas**, com a produção de farelo de soja alcançando **44,1 milhões de toneladas** e a de óleo **11,4 milhões de toneladas**. As exportações também são esperadas em níveis recordes com **106,1 milhões de toneladas de grãos, 22,9 milhões de toneladas de farelo e 1,05 milhão de toneladas de óleo de soja**. As receitas totais com exportações devem somar **US\$ 52,4 bilhões** (FORBES AGRO, 2025).

No entanto, apesar da produção recorde, **os preços internacionais da soja** têm mostrado **tendência de queda desde 2024**, influenciados por uma **oferta abundante** e uma **demanda que não acompanha o ritmo de crescimento da produção**. Especialistas indicam que essa **tendência de preços** mais baixos deve persistir **até o primeiro trimestre de 2025** (AGFEED, 2025).

Em resumo, enquanto o **mercado de café enfrenta desafios** relacionados à **oferta limitada** e **aumento de preços**, o **mercado de soja lida com a perspectiva de uma produção abundante e preços em queda**.

- **Carne bovina**

Em 2024, a produção de carne bovina no Brasil alcançou **10,9 milhões de toneladas**, representando um aumento de **2% em relação ao ano anterior**. Esse crescimento foi impulsionado pela forte **demanda externa**, especialmente da **China** que se consolidou como o principal destino das exportações brasileiras, respondendo por **44% do total exportado**. No mercado interno, a oferta ampliada contribuiu para a estabilização dos preços ao consumidor (AGÊNCIA GOV, 2024).

Para 2025, a **Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)** projeta uma **redução de 4,9% na produção de carne bovina**, estimando um volume de **10,37 milhões de toneladas**. Essa diminuição está associada à **retenção de fêmeas para recomposição de plantel**, característica da **fase de transição do ciclo pecuário**. Com a menor oferta, espera-se uma **pressão altista nos preços ao consumidor final**. Além disso, as **exportações devem permanecer robustas**, mantendo a competitividade da carne bovina brasileira no mercado internacional (AVISITE, 2025).

- **Carne Suína**

Em 2024, a **produção de carne suína no Brasil** atingiu **5,34 milhões de toneladas**, impulsionada pela **demand interna** e pela **diversificação dos mercados externos**. As exportações somaram **1,23 milhão de toneladas** com destaque para a ampliação das vendas para **países como Filipinas e Vietnã**, reduzindo a dependência do **mercado chinês** (AGÊNCIA GOV, 2024).

A **Conab** projeta um **novo recorde na produção de carne suína** para **2025**, alcançando **5,45 milhões de toneladas**, um incremento de **2% em relação ao ano anterior**. As **exportações estão estimadas em 1,27 milhão de toneladas**, representando um aumento de **3%**. No mercado interno, o **consumo per capita deve permanecer estável, em torno de 19 kg por habitante**. A **manutenção de custos de produção controlados**, devido aos **menores preços dos grãos**, e a **busca por novos mercados internacionais** são fatores que sustentam essas projeções (AGÊNCIA GOV, 2024).

- **Carne de Frango**

A **avicultura brasileira** registrou, em **2024**, uma **produção de 15,1 milhões de toneladas de carne de frango**, consolidando o país como o **maior exportador mundial** dessa proteína. As **exportações atingiram 5,29 milhões de toneladas** com **receitas de US\$ 9,93 bilhões**. O **mercado interno também apresentou crescimento** com consumo per capita de **45,7 kg** (AGÊNCIA GOV, 2024).

As perspectivas para **2025** indicam uma **produção recorde de 15,51 milhões de toneladas de carne de frango**, segundo a **Conab**. As **exportações devem crescer 1,9%**, alcançando **5,2 milhões de toneladas**, impulsionadas pela **manutenção do status sanitário do país, livre de Influenza Aviária em granjas comerciais** e pela **competitividade no mercado internacional**. O **consumo interno também deve aumentar**, com projeção de **46,6 kg per capita**, refletindo a **preferência do consumidor brasileiro por proteínas de menor custo** (AGÊNCIA GOV, 2024).

- **Construção civil**

O **setor da construção civil no Acre experimentará um movimento de crescimento impulsionado por programas habitacionais e obras de infraestrutura financiadas pelo poder público**. Em 2025, a execução do Programa Minha Casa, Minha Vida, com novas metas de construção e ampliação do acesso à moradia para famílias de baixa renda, **representa um dos principais vetores de dinamismo no setor**. O programa tem gerado oportunidades de emprego para trabalhadores formais e informais, além de estimular a demanda por materiais de construção e serviços relacionados.

Outro fator que contribui para a expansão do setor é o Programa Habitacional Municipal "1001 Dignidades", que tem por finalidade contemplar famílias que residem em áreas de risco e de alagamentos.

Paralelamente, o estado tem sido palco de um conjunto significativo de obras de infraestrutura financiadas pelo poder público, incluindo a construção de estradas, pontes e melhorias em saneamento básico. Estas obras não apenas facilitam o desenvolvimento urbano e rural, mas também ampliam a competitividade econômica do Acre ao melhorar a logística de transporte e a integração com outros estados e países vizinhos. Os investimentos em infraestrutura também geram efeitos positivos em cadeia, estimulando setores como transporte, comércio e serviços.

Os impactos combinados dessas iniciativas no mercado de trabalho serão notáveis. A **criação de empregos diretos e indiretos**, especialmente para trabalhadores com baixa qualificação, é um dos principais benefícios. Além disso, o **setor imobiliário e a indústria de materiais de construção**, como cimento e aço, **devem registrar crescimento expressivo em 2025**. Esses avanços contribuem para dinamizar a economia do estado, promovendo uma **recuperação mais ampla em setores relacionados** e fortalecendo a base econômica do Acre a médio e longo prazo.

UM MIX: INFLAÇÃO, CÂMBIO, TAXA DE JUROS E DESEMPREGO

As projeções econômicas para o Brasil em 2025 indicam desafios significativos em áreas como inflação, câmbio, taxa de juros e desemprego. A inflação deve apresentar um aumento superior ao esperado, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) projetado em 5,5%, ultrapassando o teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, que é de 3% com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual (AGÊNCIA BRASIL, 2025). Esse cenário pode ser explicado pelo impacto da desvalorização cambial e do aumento dos custos de insumos produtivos.

No mercado cambial, o real sofreu uma depreciação expressiva em 2024, acumulando queda superior a 20% e atingindo R\$ 6,18 por dólar, o que pressiona os custos de importação e intensifica as pressões inflacionárias (CINCO DIAS, 2024). Esse movimento reflete tanto fatores internos, como incertezas fiscais e políticas, quanto externos, como a desaceleração da economia chinesa e o aperto monetário nos Estados Unidos.

Diante desse contexto, o Banco Central do Brasil tem adotado uma política monetária mais restritiva, elevando a taxa Selic para 12,25% ao ano com a expectativa de novos aumentos ao longo de 2025, podendo alcançar 15% até o final do ano (AGÊNCIA BRASIL, 2025). **O objetivo dessa estratégia é conter a inflação e evitar a perda de ancoragem das expectativas, embora isso possa impactar negativamente o crescimento econômico e o consumo das famílias.**

A **taxa de desemprego também permanece como um fator de preocupação**. Embora o Brasil tenha registrado melhora nos indicadores de empregabilidade em 2024, a **combinação de juros elevados, menor crescimento econômico e maior instabilidade no setor produtivo pode levar a um aumento na taxa de desocupação ao longo de 2025**. A necessidade de ajustes fiscais e a possível retração de setores como a indústria e o comércio podem dificultar a geração de novos postos de trabalho (REUTERS, 2025). Portanto, o cenário para o mercado de trabalho dependerá de medidas governamentais que incentivem o investimento produtivo e a formalização do emprego.

PORTO DE CHANCAY

O Porto de Chancay, no Peru, é um projeto ambicioso que promete transformar o comércio entre a América do Sul e a Ásia. Seu principal objetivo é reduzir o tempo e o custo do transporte marítimo, diminuindo em até 10 dias o trajeto entre os dois continentes e tornando a logística mais eficiente e acessível (RELAÇÕES EXTERIORES, 2024).

Além disso, o porto foi projetado para receber os maiores navios do mundo, com capacidade para mais de 18 mil contêineres, graças ao seu calado profundo de 17,8 metros. Isso significa que Chancay poderá operar em larga escala, tornando-se um dos principais pontos de entrada e saída de mercadorias na região (GOVERNO DO BRASIL, 2024).

Mas, o projeto vai além das operações portuárias. Inclui a criação do *Chancay Park*, um complexo logístico, tecnológico e industrial que pretende impulsionar as cadeias produtivas locais e fortalecer a economia peruana. Esse hub logístico poderá atrair investimentos e criar oportunidades de negócios (GOVERNO DO BRASIL, 2024).

Outro ponto fundamental do Porto de Chancay é seu papel estratégico na relação comercial entre América do Sul e Ásia. O Peru se posiciona como uma ponte entre essas regiões, facilitando o fluxo de mercadorias e estreitando laços comerciais. A China, que tem forte participação no projeto, enxerga o porto como uma peça-chave para sua expansão econômica na América Latina (COMEX DO BRASIL, 2024).

Com tudo isso, o Porto de Chancay se firma como um empreendimento que não apenas moderniza a infraestrutura portuária da região, mas também reforça a posição do Peru no comércio global, impulsionando a economia e gerando novas oportunidades para diversos setores.

Torna-se muito precoce a realização de previsões assertivas sobre o impacto de Chancay sobre a economia acreana. Contudo, é preciso elaborarmos algumas considerações acerca das exportações do estado. A primeira reside no número de empresas que podem se beneficiar desta estrutura logística, que são poucas no Acre. A segunda consideração reside no fato de que, se desejamos exportar, necessariamente, deveremos nos tornar competitivos em nível internacional ou diferenciarmos nossos produtos.

No tocante às importações, é possível que a curto e médio prazo o empresariado local possa se beneficiar com importações de produtos chineses para abastecer a economia. Com isso, espera-se os seguintes benefícios:

- a. redução nos custos de aquisição de mercadorias;**
- b. maior disponibilidade de produtos ofertados aos consumidores; e,**
- c. preços aos consumidores tendem a ser inferiores aos dos produtos nacionais.**

Vale ressaltar que o porto, por si só, não transformará a economia acreana. É fundamental uma estratégia de médio e longo prazo, planejada e executada pelos policymakers da iniciativa privada e da gestão pública, que viabilize a inserção do Acre no comércio internacional, garantindo que os benefícios dessa integração sejam distribuídos de maneira equitativa entre toda a população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. Mercado financeiro eleva previsão da inflação de 5,08% para 5,5%. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-01/mercado-financieiro-eleva-previsao-da-inflacao-de-508-para-55>. Acesso em: 29 jan. 2025.

AGÊNCIA GOV. Produção de carne suína e de frango devem atingir novo recorde em 2025. 17 set. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202409/producao-de-carne-suina-e-de-frango-devem-atingir-novo-recorde-em-2025>. Acesso em: 29 jan. 2025.

AVISITE. Oferta de carne bovina deve cair 4,9% em 2025 e pressionar preços no Brasil. 29 jan. 2025. Disponível em: <https://www.avisite.com.br/oferta-de-carne-bovina-deve-cair-49-em-2025-e-pressionar-precos-no-brasil/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

CINCO DÍAS. Brasil trata de contener la sangría del real tras una caída de más del 20% en el año. Disponível em: <https://cincodias.elpais.com/mercados-financieros/2024-12-27/brasil-trata-de-contener-la-sangria-del-real-tras-una-caida-de-mas-del-20-en-el-ano.html>. Acesso em: 29 jan. 2025.

COMEX DO BRASIL. Porto de Chancay consolidará o Peru como porta de entrada entre Ásia e AL, diz Xi Jinping. 2024. Disponível em: <https://comexdobrasil.com/porto-de-chancay-consolidara-o-peru-como-porta-de-entrada-entre-asia-e-al-diz-xi-jinping/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

GLOBO RURAL. O café deve seguir em alta em 2025: veja o que dizem especialistas. 13 jan. 2025. Disponível em: <https://globorural.globo.com/agricultura/cafe/noticia/2025/01/o-cafe-deve-seguir-em-alta-em-2025-veja-o-que-dizem-especialistas.ghtml>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

GOVERNO DO BRASIL. SUFRAMA - Porto de Chancay. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/2.SUFRAMAPortodoChancayCopiarCopiar.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

RELAÇÕES EXTERIORES. A China na América do Sul: o Porto de Chancay e o papel perdido do Brasil. 2024. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/a-china-na-america-do-sul-o-porto-de-chancay-e-o-papel-perdido-do-brasil/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

REUTERS. More rate hikes likely coming in Brazil as inflation overshoots forecasts. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/more-rate-hikes-likely-coming-brazil-inflation-overshoots-forecasts-2025-01-24/>. Acesso em: 29 jan. 2025.